



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Versão e análise crítica do conto Contrabandista, de Simões Lopes Neto
<b>Autor</b>	CAROLINA KUHN FACCHIN
<b>Orientador</b>	ROSALIA ANGELITA NEUMANN GARCIA

Este trabalho, “Versão e análise crítica do conto *Contrabandista*, de Simões Lopes Neto”, é parte do projeto “Tradução Literária e seus Desdobramentos”, que visa verter para o inglês os *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto. Utilizamos duas frentes teóricas na análise das versões realizadas: teorias que tratam dos aspectos culturais da tradução (Teoria dos Polissistemas Literários, de Itamar Even-Zohar; classificação de palavras culturais, de Newmark; e CSIs, de Aixelá;), que auxiliarão nas escolhas feitas sobre regionalismos e expressões locais utilizadas pelo autor abundantemente nos contos; e o estudo da Narratologia (Genette, Bal, Vervaeck, O’Sullivan), fundamental para que o tradutor saiba lidar com os recursos narratológicos usados na obra (e que podem afetar escolhas tradutorias). No ano de 2013, a pesquisa teve foco no conto “Trezentas Onças”, e nos aspectos culturais da versão realizada. No ano passado, 2014, o recorte foi o conto “Melancia – Coco Verde”, e analisamos as escolhas narratológicas feitas durante a versão. Neste ano, analisaremos o conto “Contrabandista” a partir das duas perspectivas estudadas na pesquisa: aspectos culturais e aspectos narratológicos. Utilizando essas duas frentes, é possível compreender o texto mais profundamente, o que é fundamental para a análise e o melhoramento da versão. Quanto aos aspectos culturais – expressões locais, regionalismos, tradições -, estes são abundantes nos contos de Simões Lopes Neto; para a sua análise, procuramos responder as seguintes questões: como podem ser classificados (ecologia, cultura social, cultura material etc.)? Que estratégias utilizamos para traduzi-los (repetição, adaptação, naturalização etc.)? Os aspectos narratológicos exigem mais atenção aos detalhes: qual o tipo de narrador utilizado no conto? Esse narrador dá voz (focalização) a outros personagens? Há variação de ritmo durante o conto? Como ela pode ser percebida? Essas questões devem servir como guia para a manutenção, quando possível, do tom da narrativa e do estilo do autor – aspectos que devem ser considerados em qualquer tradução. Acreditamos que analisar o nosso processo de tradução e as escolhas que fazemos, observando os aspectos mencionados acima, com o suporte das teorias utilizadas nesta pesquisa, refina nossas versões, enfatizando o papel do tradutor como leitor e produtor no processo tradutório. Por isso a análise crítica é tão importante: para que seja possível uma discussão informada acerca do resultado final da versão, que pode sempre estar sujeito a modificações. Autora: Carolina Kuhn Facchin. Orientadora: Prof. Dra. Rosalia Garcia. Instituição de origem: UFRGS. Bolsa: BIC UFRGS-REUNI.